

ANO V
1947
1778
BRASO 199

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
9
Setembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 5001/2/3 — Telegramas: «Populata»

A ODISSEIA DOS JUDEUS QUE ONTEM DESEMBARCARAM EM HAMBURGO

por JOHN FISCHER

(Exclusivo do «Diário Popular» por acordo especial com o «Daily Mail»)

A melancólica história dos judeus que ontem desembarcaram em Hamburgo principiou há quase seis meses quando Duff Cooper, Embaixador britânico em Paris, pediu ao Governo francês que impedisse a emigração clandestina dos judeus para a Palestina.

Pouco tempo depois, em meados de Abril, um navio de cabotagem, o «Presidente Warfield» aportou a Marselha. As autoridades inglesas comunicaram aos franceses as suas suspeitas de que o navio ia ser utilizado para transportar emigrantes. Entretanto, o «Presidente Warfield» dirigiu-se a Spezia e, ao chegar ali, o comandante requereu que lhe fossem fornecidas 150 toneladas de óleo combustível. Os italianos retiveram o navio durante sete semanas e, por fim, deram-lhe apenas oito toneladas de óleo.

Nestas condições, o «Presidente Warfield» regressou a França. No dia 14 de Junho lançou ferro em Port de Bouc, na costa do Mediterrâneo. Os ingleses chamaram mais uma vez a atenção das autoridades francesas, que prometeram reter o navio. Mas passado tempo consentiram que os documentos fossem modificados e que o navio seguisse viagem sem carga nem passageiros para o Mar Negro. Autorizaram-no também a tomar 315 toneladas de óleo.

Os ingleses protestaram. Mas em 9 de Julho o «Presidente Warfield» entrou no porto de Sete, no Sul da França, e começou a embarcar alguns milhares de passageiros que tinham «visto» para a Colômbia.



O «Exodus 1947» amarrado no cais de Caífa, depois de ter sido seriamente avariado pela «bordagem» de um contra-torpedeiro britânico

PECO A PALAVRA DESTINO DA FILOSOFIA EM PORTUGAL

Pelo prof. DELFIM SANTOS

Embora não seja verídica a afirmação corrente: que o português não tem vocação para trabalhos especulativos de natureza filosófica — não deixa contudo de go-

zar de certa verosimilhança, a avaliar pelo pendor excessivamente prático — no mau sentido, é claro — a que desde há séculos e meio os mentores pedagógicos dos respectivos estudos, por importação apressada e imatura, têm submetido as gerações de estudantes que frequentam as nossas escolas superiores para lhes corrigir cer-

(Continua na 3.ª pág.)

Desta vez, Bevin, Ministro dos Negócios Estrangeiros, protestou directamente junto do Governo francês, que se declarou disposto a receber novamente os judeus se estes quisessem desembarcar.

Seguiu-se um período de silêncio, durante o qual o «Presidente Warfield» — que entretanto fora rebaptizado «Exodus 1947» — seguiu viagem ao longo do Mediterrâneo.

Em 18 de Julho o barco chegou (Continua na 3.ª pág.)



O prof. H. J. Müller submetendo os insectos conhecidos pelo nome de «mosca da fruta» à acção dos raios X, experiência que veio demonstrar que os radiações iónicas podem provocar as mais extraordinárias mutações hereditárias nos seres vivos

DEFICIÊNCIAS DE CONSERVAÇÃO DOS BAIRROS ECONÓMICOS PREJUDICAM EM PARTE ESSA NOTÁVEL OBRA SOCIAL

Eminentemente social, a obra dos bairros de casas económicas é daquelas que mais útil se tem mostrado para as classes trabalhadoras. Não só em Lisboa, mas em vários pontos do continente e das ilhas adjacentes, milhares de operários, de empregados e de pescadores beneficiaram desse magnífico empreendimento.

Só em Lisboa existe perto de uma dezena desses aglomerados destinados às classes laboriosas; figura-se-nos no entanto digno de reparo que, depois de construídos, nem sempre se verificou o carinho que valorizaria o pensamento

que levou à sua criação e, de algum modo, tornaria mais benéfica a sua acção e melhoraria a situação dos milhares de operários e suas famílias que neles residem. O Bairro da Encarnação conti-

(Continua na 3.ª pág.)

HA CINCO ANOS-COM ROMMEL, DIANTE DE EL ALAMEIN-8

O QUE SE PENSA NO QUARTEL GENERAL

DO «DIÁRIO DE GUERRA» de H. WALTER exclusivo em PORTUGAL para o «DIÁRIO POPULAR»

(Quartel General da «Panzerarmee», sexta-feira, 10 de Setembro de 1942).

Subo uns cem passos pela duna, mesmo por detrás da minha barreira, quando a frescura da manhã. Cumpro assim o inevitável passeio higiénico — pois apesar das muitas pilulas de salicilico não escapei à aborrecida doença de intestinos — e vou examinando o acampamento, além, junto ao mar. Todos aqui, nas dunas, desde o Marechal de Campo suevo ao mais íntimo motorista bávaro ou ao telegrafista berlinense, levam uma vida solitária. Vida bem pouco diferente, nas suas durezas e privações — inclusive a doença dos soldados europeus num clima estranho — da de todos os acampamentos do deserto do Passado, desde Xenofonte, passando pelos romanos e pelos cruzados, até Bonaparte. Se não contarmos com os depósitos de munições e de alimentação, nem com os hospitais de sangue, as barracas de campa-

USAR-SE-ÃO ARMAS CIENTÍFICAS NAS EVENTUAIS FUTURAS GUERRAS? (2)

A TERRIVEL E FASCINANTE EXPERIENCIA DUMA IMPORTANTE DESCOBERTA

O ASSALTO INVISIVEL DAS RADIAÇÕES

Alguns dias depois de terem feito explodir uma bomba atómica em Bikini, os cientistas americanos pescaram na lagoa um esturjão. Na aparência era um peixe como qualquer outro. Mas os seus esboços suspeitavam de que se devia passar com ele algo de extraordinário.

Puderam em seguida verificar que, como tinham previsto, esse esturjão possuía a singular faculdade de poder fotografar-se a si próprio. Colocado numa câmara escura sobre uma chapa de Raios X, deixou reproduzida nesta a sua imagem. Era um peixe radio-activo. As substancias que formavam o seu esqueleto emitiam radiações susceptíveis de impressionar a chapa. Na opinião dos entendidos, o esturjão não fora directamente atingido pela explosão atómica. Possivelmente entrou mais tarde na lagoa e ingeriu algas e outros alimentos marinhos que tinham sido afectados pela radiação da bomba.

Os raios gama Este portmoro das experiências de Bikini ilustra um dos as-

pectos mais misteriosos e inquietantes da arma atómica. É sabido que ao dar-se a cisão dos átomos de urânio ou plutónio toda a ma-

(Continua na 3.ª pág.)

MONTGOMERY É INDIGITADO EM LONDRES

PARA PR' MEIRO MINISTRO

SE OS TRABALHISTAS NÃO SOLUCIONAREM A CRISE ECONÓMICA



A grande poção de Montgomery são os cães. No intervalo das suas ocupações militares, são eles a sua maior preocupação

LONDRES, 9. — Nos círculos políticos britânicos diz-se que o marechal Montgomery, chefe do Estado Maior inglês, será o chefe do novo Governo britânico, constituído por homens de negócios, se

(Continua na 5.ª pág.)



O autor deste diário, junto da sua tenda de companhia

FOMENTO INDUSTRIAL

Foi publicado hoje o decreto que determina a criação do Fundo de Fomento Industrial e do Fundo de Abastecimento. Para o Fundo de Fomento Industrial é destinada inicialmente a quantia de 150.000.000\$000.

EM FRENTE DE EL ALAMEIN

(Continuação de 1.ª pág.)

solidade, sem cavalos e sem mulheres. Mas isto não representa de forma nenhuma a disposição física do nosso acampamento. Porque enquanto o acampamento de carros desde tempos imemoriais se apresenta como uma muralha improvisada contra qualquer ataque lateral, o nosso acampamento nas dunas está disperso por vários quilômetros e camuflado com os mais subtis truques, mas contra os observadores aéreos. Tanto de noite como de dia o inimigo é este: o avião de reconhecimento, trazendo atrás de si o avião de vôo raso e o bombardeiro. De maneira que somos forçados a resistir-nos a grandes e difíceis passeios através de areia a pé ou de automóvel, à noite de uma parte do Quartel General para qualquer outra, e dos postos de comando para o posto de telégrafo, do armazém de combustível para o depósito, para o principal posto de sentinela, para o correio, etc.

A consequência natural é uma imensa melancolia de vida, pois passadas as horas de serviço, cada um esconde-se no seu buraco, logo se escurece. Não há nenhuma central elétrica. Devido a ordens severas e à penosa recordação de ataques aéreos à anteriores locais de estacionamento, todos preferem queimar um coto de vela, só até terminarem a última carta para os ou soletarem de novo a mais recente carta chegada. Ao contrário do que acontece no Comando de Aviação e na maior parte dos postos da frente, o Quartel General não tem nenhuma barracagem, e os oficiais queixam-se da falta de compreensão do comandante em chefe pela necessidade de convívio entre camaradas.

Rommel deseja que o deixem em paz

Geralmente o comandante em chefe tomava as suas refeições pelo menos na companhia dos seus mais próximos colaboradores no carro dos mapas. Este carro representa o cérebro da campanha. Podemos vê-lo além, à direita, nas dunas, a pouca distância da barraca-secretária e das dispersas "ruelottas" do comandante em chefe e dos seus oficiais superiores. Desde que regressou pela última vez do posto de combate, esse hábito também acabou. Quando ontem à noite Rommel, cansado e mantendo dificilmente o equilíbrio, caminhava sozinho pelas dunas para a sua "vila" sobre rodas, como "Aquiles retirando-se para a sua tenda" só se perguntava se ele estaria assim tão doente, como parecia, ou se simplesmente evitava conversas. As discussões problemáticas nunca tiveram a sua predileção, e uma conversa leve já não calha muito bem com o presente tenso. Por isso, quando termina o fatigante dia de trabalho, aumentando sempre a sua dose de irritação, ele prefere ir-se embora. Os outros, ontem à noite, ficaram ainda sentados nos bancos de madeira do carro dos mapas, mesmo diante do grande mapa da frente Leste.

Como todos os dias — única informação interna do Quartel General do Fuehrer sobre o estado da guerra nas outras frentes — a situação tinha sido transmitida pelo telégrafo. As posições decididas de cada uma das divisões combatendo na Rússia já tinham sido, marcadas. Um competente oficial do Estado Maior Geral, como o coronel Westphal, não precisava de mais nada para compreender pelos sinais sobre o mapa, que há dias se dava uma retidão entre Estalinegrado e o

ESCOLA DE ENFERMEIRAS do Instituto de Oncologia

Na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia encontra-se aberta a inscrição das candidatas à frequência do curso que se inicia em Outubro próximo. Esta inscrição termina no dia 28 do corrente. Informações, na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, Pólvora, Lisboa — telefone 72322.

NECROLOGIA

D. HENRIQUETA GARCIA
Em Coria, Beira-Baixa, de onde era natural, faleceu a proprietária D. Henriqueta Proença Garcia, solteira, do 81-anos.

Cáucaso e que há semanas havia uma obstinada suspensão no desfiladeiro de Tuapse, no Mar Negro, junto ao rio Terek. Enquanto Gause, o prussiano do Leste, sentado ao meu lado no banco, queria recomençar a refutar impetuosamente, mas depois se resignou a calar, o hanoveriano alto e judicioso, que apesar da sua formação militar, desde o tempo de cadete, nunca tinha perdido a coragem para ajuizar pessoalmente do que se passa, expressou livremente as suas críticas.

«Já não possaremos»

«Nós já não passaremos», começou Westphal, isto hoje já é certo. Mas, segundo parece, os outros que estão nos dois lados do Cáucaso e com quem devíamos fechar a grande tenaz no Próximo Oriente, também não passarão. O que sucederá, então? Aqui, é só uma questão de dias, de semanas, no máximo duas semanas, se o inimigo puder dar o seu golpe. Defender-nos-emos quanto pudermos e o melhor que podemos. Mas o que acontecerá na imensa frente russa antes do segundo inverno?

Depois, virando-se de repente para mim: «E antes de mais nada, qual tem sido a acção da política? Você acaba de chegar de Berlim. Então acredita-se seriamente que nós, os soldados, podemos alcançar tudo, sómos? O que se pensa dos Estados Unidos da América? Porque razão não fazemos com a França?»

Respondi-lhe, com moderação, que não, metidos dentro deste carro no deserto, depressa nos poderíamos pôr de acordo sobre assuntos como, por exemplo, o estado da negligência das ideias para com a política francesa desde 1940, mas que isso também não modificava em nada as opiniões preconcebidas das camadas superiores.

Dilema dos jovens soldados

Westphal anda pelos quarenta anos: como Neurath e eu não tomou parte na primeira Guerra Mundial, mas viveu o tempo do final da guerra e das suas consequências. Rommel, Gause, Ritter e a maior parte dos Comandantes de Campo eram oficiais do exército em 1914. Todos nós temos recordações e vivemos a situação presente compaixão e admiração. O tempo, os acontecimentos, oficiais e soldados, que tão volantes sabem morrer, as coisas passam-se de outra maneira. Uns acreditam no Fuehrer, outros seguindo a sua tradição familiar negam o sistema ou criticam-no. Mas todos, desde os oficiais superiores até ao mais jovem soldado, se orgulham de pertencer ao Exército de Rommel. A arrancação vitoriosa sobre a rica presa, que era Tobruk, progrediu tão extraordinariamente que fez esquecer todos os outros feitos. Superior a eles, agora se perde o moral, esta desorientação paralizante quando viam o seu objectivo a 100 metros? A disciplina e obediência militares ajudam a passar muita coisa, mas talvez não resistam a pensamentos angustiosos e inquietos doentes.

Ante-ontem à noite, depois de regressarmos da Depressão de Keltara, fomos convidadas, Neurath e eu, por dois jovens ajudantes do Chefe da Informação, do 1.º tenente B. e o tenente H., para saborear na sua tenda um "cooked beef" frito e a última lata de pacotes da Califórnia apanhados no inimigo. Estava conhecido um médico de Linz, no Danubio, com umas barbas de trolho, e que no hospital cose as feridas graves e dá injeções a doentes com a sua "serena" e "vivo" e não são os velhos epteiros egípcios que existem no acampamento em El Alamein. Antes da guerra, o médico egípcio clinicava em Alexandria, com uma colega egípcio; os outros dois eram comerciantes no Cairo. B. é brandeurista e membro do Partido. H. é "vivo" católico e não é príncipe no Partido. A conversa, entrecortada com expressões árabes bastante escabrosas, girava naturalmente sobre dois temas fundamentais: os árabes e os italianos.

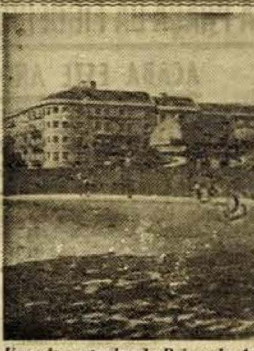
Desilusão e ressentimento

Temos notícias dignas de confiança (recebidas pelo Chefe da Informação de agentes árabes), de que as relações entre ingleses e egípcios são más. Diariamente, desertores hindus, sobretudo os maometanos, afirmam que a esperança na Grande Ásia Japonesa é uma realidade. O "Partido Nacional Hinduí" de Subhas Chandra Bose não é mito como parecia quando certa dia ele se apresentou em Berlim, no Clube da Imprensa Estrangeira, com o Grande Mufti e com o iraquiano

Hachid El Ghallani. Isto entristece ainda mais os dois oficiais "especialistas egípcios" do Quartel General, pois todas as especulações revolucionárias se despedaçam contra uma dura realidade: a de que o "Empire" e o seu paradoxal aliado Estaline dispõem conjuntamente de mais canhões, tanques e aviões graças ao auxílio da nova potência mundial, os E. U. A.

Que Rommel e os seus africanos, apesar de todas as promessas, foram praticamente esquecidos no Quartel General do Fuehrer, que tudo sacrificia a voragem da Frente Russa, é segredo que todos sabem. No entanto, todos os oficiais alemães, novos ou velhos, do Estado Maior ou do "front", sentem um profundo ressentimento contra os italianos. «Posteriormente na mão» é uma graça corrente no Q. G. de Rommel, desde o pouco glorioso encontro dos nepolitans com os australianos a 10 de Julho, em Sidi Bahman. E perguntam-se: já que os ingleses estão tão bem informados que todas as noites afundam os transportes de gasolina na rota que a Marinha italiana teimosamente mantém, só por ser mais curta, entre Brindisi e Tobrukque em Sollum, porque razão deixaram desambarcar uma divisão de «lites motorizadas, enviada pelo Duce? Esta manutenção se deservia, sem entrar em acção, e não o poderá fazer, pois não tem veículos próprios para andar no deserto. Terá sido mandada, como dizem as más línguas, só para avançar à frente pela estrada do estalo, no momento da entrada no Cairo? Estrada que já não se fará...

AMANHÃ: COM UMA ESQUADRA DE CAÇA



Uma das entradas do Bairro do Arco do Cego faz-se por entre tapumes, um dos quais tem mais de 13 anos

OS BAIROS SOCIAIS

(Continuação de 1.ª pág.)
na sem transportes adequados, com falta de estabelecimentos e insuficiente policiamento.

No Bairro do Arco do Cego as ruas não são varridas nem lavadas

No Bairro do Arco do Cego — onde vivem quinhentas famílias — passam-se meses seguidos sem que as ruas sejam varridas. Existem, em vários pontos da quarteirão, uns logradouros que quem o delinque e construiu destinou a jardins publicos. A ideia foi feliz, pois um local onde residem quinhentas famílias, e não seria demais calcular igual numero de crianças, precisa necessariamente de jardins e árvores onde os pequeninos possam arejar, tanto mais que os seus habitantes são na sua maioria pessoas de poucos haveres que, por tal, se não podem aventurar a grandes passeios. Pois o bairro foi construído e está habitado há perto de 13 anos e os tais jardins ainda não existem.

Estes factos que merecem ser assinalados para que se lhes dê a necessária solução.

Um tapume com mais de dez anos

Fazendo esquina para a avenida António José de Almeida existe, desde que o Bairro ali está, um tapume velho de mais de treze anos, que certamente...

Artes Plásticas

Do 11 a 24 de Setembro realiza-se no Casino do Estoril a exposição de óleos do artista Tony d'Alty.

Agua do Arriero CALDAS DA RAINHA Maravilhosa para os rins A venda em Lisboa

DESTINO DA FILOSOFIA EM PORTUGAL

(Continuação de 1.ª pág.)

cos desmanços imaginativos, que arditosamente confundem com «metáforas».

Por sua vez, este positivismo de importação, desde há anos entre nós considerado como o suprassumo da inteligência, accende em certos desígnios de natureza política, e fundamentado no chamado «anti» dos que só podem ser contra, por nada de positivo terem para afirmar, trouxe às nossas escolas superiores um tipo de mentalidade que ainda perturba — e de que maneira! — a missão pedagógica no ambiente de formação cultural que pertence essencialmente à universidade.

Estudando o processo de formação das universidades na Idade Média, que nos surge com uma firme e intencional finalidade, aliás brilhantemente realizada, não deixa de ser estranho para o homem de hoje a falta do propósito ideológico, que ao longo dos séculos foi perdendo, até se tornar a instituição sem rumo — e com tanto desarrumo — que tem para oferecer à juventude, sem dúvida, merecedora de melhor.

No conjunto das nossas instituições, talvez não haja nenhuma

cora vida tão infeliz, e também isto deve haver outra que tão imediato socorro exija para arancar ao naufrágio de arcaísmo que continua a amesquar. Mas, no que se refere à filosofia, com mais ou menos atenuantes, é esse um vício de origem a partir da grande (?) reforma do marquezão.

E' sabido que o chamado empirismo foi recebido entre nós como mensagem de salvação. Bastava no século XVIII citar-se, a propósito ou despropósito, Bacon, Hobbes, Locke e Newton para se saber imediatamente quem pertencia à seita dos modernos perante os quais até Descartes se tornava suspeito e, digamos, realmente com razão. Não se tratava de procurar compreender e muito menos de aprofundar. Os nomes citados eram o «santo e a senha» que escancarava as portas da modernidade.

Uma vez os nomes citados, não interessava mais conhecer o conteúdo das obras, das quais se abstraiam apenas o «anti», que elas não apregoavam tão claramente como julgavam os seus convictos aderentes. E as coisas seguiram tal rumo que, no fim do século XVIII, se substituiu a única cátedra existente na Universidade para o estudo da filosofia, por uma outra dedicada a estudos mais importantes: a botânica e a agricultura...

Esta equiparação entre filosofia e agricultura seria tema de fundas considerações, se quiséssemos fazer a história da triste sorte da filosofia em certos períodos da vida portuguesa, e muito possivelmente nela poderíamos encontrar a filiação de algumas correntes (?) que ainda têm no nosso tempo lídimo e gloriosos representantes. Mas isso ficará para melhor e mais humorística oportunidade...

Ficando pelo século XVIII, de que não podemos temer a hostilidade, há ainda algo de interessante para apontar na vida de martirio dos estudos filosóficos em Portugal. Verney afirma: o que interessa à filosofia é saber por que razão a água sobe na seringa e a pólvora acesa em uma mina despedaça um grande penhasco. Não se podia desejar mais e melhor para o cultivo da filosofia, mas nem só isso assim pensava...

A forma de pensamento que pretendia reduzir a filosofia a esboços penhascos e a fazer repuxos não se extinguiu ainda, com a mesma intolerância e a mesma estreiteza de Verney, faz-se hoje a crítica a tudo quanto se supõe não poder seguir o rumo das nossas tradições otocentistas. Hoje como então, não é preciso o mínimo esforço para se compreender o sentido mais ou menos fundo do pensamento filosófico actual. Tudo o que é novo é considerado como pólvora que pode despedaçar o penhasco à sombra do qual se protegem a vacuidade e a superficialidade dos sábios de conserva. Triste sorte a da filosofia em Portugal...

INSTRUCO

Exames liceais em Outubro

As estancias oficiais esclarecendo uma notícia vinda a publico sobre requerimentos para se fazerem em Outubro exames de uma disciplina que falte para completar o ciclo liceal, informam-nos que o prazo para a entrega dos mesmos requerimentos termina em 15 do corrente.

Escola Veiga Beirão

Na Escola Veiga Beirão, estão abertas as inscrições para os cursos diurno e nocturno do 1.º ano com o seguinte horário: feminino, das 9 às 12 horas; masculino diurno, das 14 às 16 horas; masculino nocturno das 20 às 22.

Conservatório Nacional

As matriculas dos alunos internos do Conservatório realizam-se de 10 a 20 do corrente, e as dos alunos externos, de 20 do corrente a 10 de Outubro. As matriculas feitas fora do prazo estão sujeitas ao pagamento de multa.

M. e J. usto
Rua de S. Lázaro, 127, 1.ª e 2.ª